

# ARQ!BACANA

ARQUITETURA, ARQUITETURA CORPORATIVA,  
DESIGN, PAISAGISMO E URBANISMO EM SÃO PAULO

foto: Cristiano Mascaro

HOME | AGENDA | ACONTECEU | CLIPPING | ARQ!AQUI | ARQ!MUNDO | ENTIDADES | NEWS | ARQ!TOUR

[arq!idéias](#)
[sustentabilidade](#)
[arq!pergunta](#)
[arq!sobrou](#)
[arq!ler](#)
[arq!mais](#)
[fimde](#)



## Deu na Gazeta Mercantil:

Contato | Receba nossa Newsletter



### Curso - DesignBuilder e CFD

A OTEC – Organização Energética para a Construção – realizará dois cursos, no período de 01 a 03 de julho próximo. O primeiro, nos dias 01 e 02, de treinamento no uso do software DesignBuilder, de simulação de desempenho energético dos edifícios. No dia 03, o curso vai detalhar a ferramenta CFD (Computer Fluid Dynamics) que permite, através da análise do fluxo das partículas de ar, identificar problemas com diferenças de temperaturas internas e falhas no layout de insuflamento.

As inscrições já estão abertas, com valores reduzidos até 29 de maio. Descontos de 30% para estudantes e de 5% para associados do GBC Brasil – Green Building Council. As vagas são limitadas. Os cursos serão realizados na rua Helena, 309, Vila Olímpia. Mais detalhes no site [www.otecweb.com.br](http://www.otecweb.com.br)

#### DesignBuilder e CFD

A simulação de desempenho energético dos edifícios, através do software DesignBuilder, é uma poderosa ferramenta de decisão para arquitetos, engenheiros, empresários e empreendedores. "Permite identificar o impacto do consumo de energia ocasionado por cada um dos componentes do edifício, como sua volumetria, zoneamento, materiais aplicados às fachadas e coberturas, tipologia dos sistemas de ar condicionado, ventilação mecânica e aquecimento", explica David Douek, diretor da OTEC – Organização Energética para a Construção – consultoria especializada em sustentabilidade.

O DesignBuilder foi desenvolvido no Reino Unido para operar como uma interface fácil e rápida para o software Energy Plus. Ele gera dados que, comparados, podem facilitar a tomada de decisão de diversos projetistas. É possível testar os níveis de consumo de energia em função da adoção de critérios diversos, sejam eles passivos ou ativos.

"Entre os critérios passivos, é possível analisar o impacto da adoção de um elemento de sombreamento sobre a fachada, da especificação de diferentes materiais, bem como o aumento ou redução de áreas envidraçada em relação às áreas não-envidraçadas (WWR)", diz Douek. Outras propriedades, como a transmitância dos vidros, também podem ser comparadas. Isto permite ao projetista avaliar a necessidade de se especificar um vidro com desempenho mais eficiente e, conseqüentemente, transformar estas informações em uma análise de custo x benefício.

"Muitas são as fontes de consumo de energia em um edifício - corporativo, shopping center, indústria ou laboratório. O que muitas vezes passa despercebido é que a necessidade de manutenção de uma situação de conforto térmico dentro do edifício, quando relacionada à implantação de sistemas mecânicos, representa elevado consumo de energia que pesa no bolso", comenta o consultor. O uso de soluções passivas, ainda que tenham de ser avaliadas em função de outras condições locais como poluição e ruído, não pode ser ignorado uma vez que, ao serem consideradas no desenvolvimento do projeto, podem reduzir ou até mesmo eliminar a necessidade de condicionamento artificial.

A simulação energética, mais do que apresentar números referentes à projeção de consumo de energia, permite aos profissionais, ainda nas fases iniciais de projeto, identificar a necessidade de inserção de algum elemento arquitetônico ou a alteração das características de projeto. Com isso, se obtém melhor relação entre o partido arquitetônico e as condições de operação do edifício.

"O processo de projeto envolve a tomada de uma série de decisões, que muitas vezes são tomadas com base no custo inicial que representam. Ainda que, um custo mais alto não represente necessariamente a melhor resposta, utilizar-se de ferramentas adequadas para a comparação é indiscutivelmente um grande auxílio ao processo decisório", recomenda Douek. O DesignBuilder também disponibiliza a ferramenta CFD (Computer Fluid Dynamics) que permite, através da análise do fluxo das partículas de ar, identificar problemas com diferenças de temperaturas internas e falhas no layout de insuflamento.